



**CONFORME SOLICITAÇÃO DO AUTOR, ESTA  
PRODUÇÃO INTELECTUAL POSSUI RESTRIÇÃO  
DE ACESSO**

**CAXIAS DO SUL  
2024**



**FATORES PSICOSSOCIAIS ENVOLVIDOS  
NA PRÁTICA DO ENSINO HÍBRIDO  
IMPLANTADO POR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Victor Abreu Ribeiro

Caxias do Sul, 2024

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DO CONHECIMENTO EM HUMANIDADES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

**FATORES PSICOSSOCIAIS ENVOLVIDOS  
NA PRÁTICA DO ENSINO HÍBRIDO  
IMPLANTADO POR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada como requisito  
para conclusão do Mestrado Profissional em Psicologia  
sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Silvana Regina Ampessan Marcon

Victor Abreu Ribeiro

Caxias do Sul, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

R484f Ribeiro, Victor Abreu

Fatores psicossociais envolvidos na prática do ensino híbrido implantado por profissionais da educação básica [recurso eletrônico] / Victor Abreu Ribeiro. – 2024.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2024.

Orientação: Silvana Regina Ampessan Marcon.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Ensino híbrido. 2. Educação básica. 3. Trabalho - Aspectos psicológicos. 4. Trabalho - Aspectos sociais. 5. Saúde e trabalho. I. Marcon, Silvana Regina Ampessan, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 373.091.39

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)  
Ana Guimarães Pereira - CRB 10/1460



***“FATORES PSICOSSOCIAIS ENVOLVIDOS NA PRÁTICA DO ENSINO HÍBRIDO  
IMPLANTADO POR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA”***

**Victor Abreu Ribeiro**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado Profissional, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Linha de pesquisa: Riscos e Recursos Psicossociais em Contextos de trabalho: Diagnóstico e Intervenções.

Caxias do Sul, 04 de dezembro de 2024.

Banca Examinadora:

Prof.<sup>a</sup> Dra. Silvana Regina Ampessan Marcon (Presidenta)  
Universidade de Caxias do sul

Prof. Dr. João Ignácio Pires Lucas  
Universidade de Caxias do sul

***Participação por videoconferência***

Prof.<sup>a</sup> Dra. Lilia Aparecida Kanan  
Universidade do Planalto Catarinense

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	<b>7</b>
<b>ABSTRACT</b>	<b>8</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>OBJETIVOS</b>	<b>14</b>
Geral.	14
Específicos.	14
<b>REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>15</b>
O trabalho do professor em Ensino Híbrido	15
Fatores Psicossociais no Trabalho	20
<b>MÉTODO</b>	<b>27</b>
Delineamento.	27
Participantes.	28
Instrumentos e procedimentos de análise.	28
Cuidados éticos.	29
<b>RESULTADOS</b>	<b>31</b>
Resultados quantitativos.	31
Resultados qualitativos.	51
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>57</b>
<b>PRODUTO TÉCNICO</b>	<b>61</b>
‘Tecnologia e Bem-estar do Professor:	61
Sensibilizar Gestores para Desenvolver Pessoas’	61
Fases de intervenção.	61
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>66</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 01</b>	<b>32</b>
DT1 - O número de trabalhadores é suficiente para a execução das tarefas	32
<b>TABELA 02</b>	<b>32</b>
DT4 - Os equipamentos são adequados para a realização das tarefas	32
<b>TABELA 03</b>	<b>33</b>
DT5 - O ritmo de trabalho é adequado	33
<b>TABELA 04</b>	<b>33</b>
DT6 - Os prazos para a realização das tarefas são flexíveis	33
<b>TABELA 05</b>	<b>33</b>
DST1 - Há clareza na definição das tarefas	33
<b>TABELA 06</b>	<b>34</b>
DST2 - Há justiça na distribuição das tarefas	34
<b>TABELA 07</b>	<b>34</b>
DST6 - Há qualidade na comunicação entre os funcionários	34
<b>TABELA 08</b>	<b>35</b>
DST9 - Há flexibilidade nas normas para a execução das tarefas	35
<b>TABELA 09</b>	<b>35</b>
DST12 - Tenho liberdade para opinar sobre o meu trabalho	35
<b>TABELA 10</b>	<b>36</b>
EG11 - Em meu trabalho, incentiva-se a idolatria dos chefes	36
<b>TABELA 11</b>	<b>36</b>
EG12 - Os gestores desta organização se consideram insubstituíveis	36
<b>TABELA 12</b>	<b>37</b>
EG14 - Nesta organização os gestores se consideram o centro do mundo	37
<b>TABELA 13</b>	<b>37</b>
EG15 - Os gestores desta org. fazem qualquer coisa para chamar a atenção	37
<b>TABELA 14</b>	<b>37</b>
EG16 - É creditada grande importância para as regras nesta organização	37
<b>TABELA 15</b>	<b>38</b>
EG17 - A hierarquia é valorizada nesta organização	38
<b>TABELA 16</b>	<b>38</b>
EG18 - Os laços afetivos são fracos entre as pessoas desta organização	38
<b>TABELA 17</b>	<b>39</b>
EG19 - Há forte controle do trabalho	39
<b>TABELA 18</b>	<b>39</b>
EG110 - O ambiente de trabalho se desorganiza com mudanças	39
<b>TABELA 19</b>	<b>39</b>
EGC1 - As pes. são comprometidas com a org. mesmo quando não há retorno adequado	39
<b>TABELA 20</b>	<b>40</b>

EGC3 - O trabalho coletivo é valorizado pelos gestores	40
<b>TABELA 21</b>	<b>40</b>
EGC4 - O resultado do trab. é visto como uma realização do grupo	40
<b>TABELA 22</b>	<b>41</b>
EGC5 - As decisões nesta organização são tomadas em grupo	41
<b>TABELA 23</b>	<b>41</b>
EGC9 - Existem as mesmas oportunidades de ascensão na hierarquia	41
<b>TABELA 24</b>	<b>42</b>
V30 - Existe rigoroso planejamento das ações	42
<b>TABELA 25</b>	<b>42</b>
V31 - Os gestores são intolerantes com o individualismo	42
<b>TABELA 26</b>	<b>43</b>
FST5 - Sinto-me desmotivado para realizar minhas tarefas	43
<b>TABELA 27</b>	<b>43</b>
FST6 - Meu trabalho é irrelevante para o desenvolvimento da sociedade	43
<b>TABELA 28</b>	<b>44</b>
EM1 - Meu trabalho é cansativo	44
<b>TABELA 29</b>	<b>44</b>
EM2 - Meu trabalho é desgastante	44
<b>TABELA 30</b>	<b>44</b>
EM3 - Meu trabalho me frustra	44
<b>TABELA 31</b>	<b>44</b>
EM4 - Meu trabalho me sobrecarrega	44
<b>TABELA 32</b>	<b>45</b>
EM7 - Meu trabalho me faz sofrer	45
<b>TABELA 33</b>	<b>46</b>
DP2 - Sensação de vazio	46
<b>TABELA 34</b>	<b>46</b>
DP3 - Mau-Humor	46
<b>TABELA 35</b>	<b>46</b>
DP5 - Tristeza	46
<b>TABELA 36</b>	<b>47</b>
DS3 - Vontade de ficar sozinho	47
<b>TABELA 37</b>	<b>47</b>
DS4 - Conflitos nas relações familiares	47
<b>TABELA 38</b>	<b>47</b>
DS7 - Impaciência com as pessoas em geral	47
<b>TABELA 39</b>	<b>48</b>
DF1 - Dores no corpo	48
<b>TABELA 40</b>	<b>48</b>
DF2 - Dores no braço	48
<b>TABELA 41</b>	<b>49</b>

DF3 - Dor de cabeça	49
<b>TABELA 42</b>	<b>49</b>
DF4 - Distúrbios digestivos	49
<b>TABELA 43</b>	<b>49</b>
DF5 - Dores nas costas	49
<b>TABELA 44</b>	<b>49</b>
DF6 - Alterações no sono	49
<b>TABELA 45</b>	<b>50</b>
DF7 - Dores nas pernas	50
<b>TABELA 46</b>	<b>50</b>
DF9 - Alterações no apetite	50

**LISTA DE ANEXOS**

<b>ANEXO I</b>	<b>71</b>
Protocolo de Avaliação	71
dos Riscos Psicossociais no Trabalho	71
PROART (Facas, 2013)	71
<b>ANEXO II</b>	<b>76</b>
Roteiro - Entrevista	76
<b>ANEXO III</b>	<b>77</b>
Termos de Consentimento Livre e Esclarecido	77
<b>ANEXO IV</b>	<b>81</b>
Análise Fatorial	81

## RESUMO

Pode-se afirmar que o Ensino Híbrido (EH) é a articulação dos processos de ensino e aprendizagem que implicam a mistura e integração de áreas, profissionais e alunos, em espaços e tempos distintos, mediados pela tecnologia. Recentemente, escolas de Educação Básica têm recorrido ao EH como estratégia voltada às exigências sanitárias ligadas à pandemia provocada pelo SARS-Cov-2. O modo como o EH foi implantado gerou uma demanda a ser atendida com maior urgência: o desenvolvimento técnico e adequado de professores num período curto de tempo e com máxima preocupação sanitária. O EH, frequentemente entendido como um instrumento de ensino inovador (por ser capaz de conciliar espaços, tempos e projetos, presencial e *online*), exigiu do professor um papel como *designer* de novas ferramentas pedagógicas e, por esta razão, não poderia ser implantado satisfatoriamente em tão pouco tempo. A partir da percepção deste problema, buscou-se portanto identificar os fatores psicossociais presentes na prática do EH desenvolvida por profissionais da Educação Básica da Rede Privada de Ensino na cidade de Caxias do Sul. Para tal, a metodologia foi quantitativa - através do uso do questionário Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho (PROART) desenvolvido por Facas (2013) - aplicado em modalidade *online* para 65 pessoas, unida à abordagem qualitativa através de uma entrevista semi estruturada com 10 professores que trabalharam em instituições da Educação Básica e que praticaram o EH nos seis meses anteriores à pesquisa. Os resultados indicam a coexistência de fatores de proteção e de risco nos contextos de trabalho. Os primeiros estão mais vinculados às atitudes e comportamentos individuais dos trabalhadores e à presença de uma gestão escolar mais coletiva. Já os fatores de risco estão mais ligados à organização prescrita do trabalho dentro do contexto de compulsoriedade e de escassa preparação. Como resposta às demandas encontradas, sugeriu-se o roteiro 'Tecnologia e Bem-estar do Professor: Sensibilizar Gestores para Desenvolver Pessoas', como produto técnico que busca promover ações de redesenho de trabalho e práticas organizacionais que colaborem no fortalecimento dos fatores de proteção no contexto do Ensino Híbrido e de implantação de novas tecnologias em sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino Híbrido; Fatores Psicossociais; Educação Básica.

### ABSTRACT

It can be said that Hybrid Education (EH) is the articulation of teaching and learning processes that involve the mixing and integration of areas, professionals and students, in different spaces and times, mediated by technology. Recently, basic education schools have resorted to EH as a strategy aimed at meeting the health requirements linked to the pandemic situation caused by SARS-Cov-2. The way in which it was implemented generated a demand that needed to be met with greater urgency: the technical and adequate development of teachers in a short period of time and with maximum health concerns. The EH, often understood as an innovative teaching instrument (because it is capable of reconciling spaces, times and projects, in-person and online), required the teacher to play the role of *designer* of new pedagogical tools and, for this reason, could not be implemented satisfactorily in such a short time. Based on the perception of this problem, we sought to identify the psychosocial factors present in the practice of EH developed by professionals in basic education Schools in the private education network in the city of Caxias do Sul. To this end, the methodology was quantitative - through the use of the Psychosocial Risk Assessment Protocol at Work (PROART) questionnaire developed by Facas (2013) - applied online to 65 people, combined with the qualitative approach through a semi-structured interview with 10 teachers who worked in basic education institutions and who practiced EH in the six months before the research. The results indicate the coexistence of protective and risk factors in work contexts. The first ones are more linked to the individual attitudes and behaviors of workers and the presence of a more collective school management. The risk factors, on the other hand, are more linked to the prescribed organization of work within the context of compulsory work and scarce preparation. In response to the demands encountered, the script 'Technology and Teacher Well-being: Working on Managers' Awareness to Develop People' was suggested, as a technical product which seeks to promote work redesign actions and organizational practices that collaborate in strengthening protective factors in the context of EH and the implementation of new technologies in the classroom.

**Keywords:** Hybrid Teaching; Psychosocial Factors; Basic Education.